

IGREJA NA CIDADE PLANEJA

A União Paroquial Campinas (UPC) está hoje diante do desafio de inspirar-se na história das pessoas pioneiras e contar mais um capítulo ante o contexto urbano no qual está inserida. Para tanto optou por se definir e planejar.

A UPC se definiu como instrumento unificador das comunidades, administradora do Lar Luterano Belém, impulsionadora de atividades missionárias e diaconais das comunidades – inclusive financeiramente – e suporte para as atividades do Sínodo Sudeste. Para tanto coordena e realiza encontros de formação e retiros para crianças, orientadoras do culto infantil, jovens, confirmandos, casais, idosos, corais, presbíteros, OASE e o Dia da Igreja.

Como impulsionadora dos trabalhos das comunidades, a UPC se entende desafiada a refletir o jeito de ser luterano no contexto urbano. A urbanização, a industrialização, o bom sistema de transporte viário e aéreo, os sistemas de educação e saúde, o PIB e Índice de Desenvolvimento Humano elevados trazem benefícios para cerca de 8,5 milhões de pessoas que moram aqui. Mas não para todos: desigualdade social, pobreza, miséria, falta de acesso às universidades e sistema de saúde, ... são facilmente perceptíveis. E desafiam a fé luterana e a UPC.

O contexto religioso e as distâncias também desafiam. O contexto religioso é marcado pela pluralidade: católicos, protestantes históricos, de matriz afro, pentecostais, neopentecostais, judeus, orientais, grupos religiosos independentes e os sem religião convivem no mesmo espaço. Os/as luteranos/as são cerca de 0,1% da população (cerca de 8,5 mil pessoas conforme censo do IBGE 2010 na área geográfica da UPC) e estão espalhadas por cerca de 120 municípios paulistas. A metade efetivamente participa de comunidade da IECLB. As 15 comunidades constituídas não conseguem ser referência em toda esta região. Mesmo nas cidades onde há comunidade constituída as pessoas moram dispersas em muitos bairros (os membros da comunidade de Campinas vivem dispersos em cerca de 80 bairros da cidade). A “solidão” é uma realidade. Isto faz dos espaços como o culto comunitário, os encontros em casas de família, encontros de grupos na comunidade ou na UPC (crianças, jovens, OASE, coral, ...) espaços privilegiados de comunhão. Fomentam a pertença, a unidade, a fé e a comunhão entre as pessoas. Como forma de “missão interna” são indispensáveis. Mas insuficientes como estratégia de Igreja para além de seus muros.

Ciente de que sua missão é maior do que a desenvolvida no momento; ciente de que suas forças são limitadas; ciente de que há uma vontade e um querer avançar; ciente que há dons e talentos dispostos a contribuir na caminhada, a UPC decidiu-se por um Planejamento Estratégico Comunitário conforme sugestão da IECLB (PAMI), em parceria com o Sínodo Sudeste. Perguntamos: como podemos testemunhar mais e melhor o Evangelho de Jesus Cristo na forma luterana de confessá-lo neste contexto?

Após longos debates decidimos enfatizar metas e ações estratégicas conforme os eixos evangelização, comunhão, diaconia, liturgia do Plano de Ação Missionária (PAMI).

a) criar novos campos de missão: mapear a presença luterana nas cidades vizinhas e criar espaços de encontro; aproximar-se dos bairros em sinal de descentralização; priorizar encontros nos lares; dedicar-se à capelania escolar e hospitalar;

b) fortalecer a missão integral: capacitação de lideranças; fortalecer as atividades, grupos e comunidades já existentes; atender às solicitações de ofício de membros e não membros;

c) promover diaconia: integrar-se à capelania hospitalar e a projetos sociais existentes; realizar campanhas diversas (agasalho, alimento, etc); desenvolver estudos com



Equipe de Planejamento da UPC

vista à constituição de uma casa/lar/abrigo para idosos ou crianças – oferecer serviço de cuidado à vida;

d) promover atividades conjuntas na UPC: priorizar a agenda comum da UPC; criar e fomentar atividade ecumênica e comemorativa na caminhada Rumo aos 500 anos da Reforma em 2017;

e) fazer uso da capilaridade social: como instituição e força na sociedade, a comunidade luterana quer unir-se a outras instituições e forças que caminham na direção do cuidado da vida (escolas, ONGs, fundações, projetos, instituições públicas e ecumênicas, ...).

Sabemos que o Planejamento Estratégico Comunitário (PEC) é essencial neste contexto. Ele faz perceber os desafios, as limitações e as potencialidades. Valoriza as pessoas e iniciativas comunitárias que são sinal da lógica de Deus no contexto urbano de muitas lógicas. E isso é relevante para nós: a pretensão não é fazer tudo em todas as áreas, mas com as forças e possibilidades que temos ser sinal da lógica de Deus no lugar onde vivemos. Nisto estamos assumidos.

Que a graça de Deus desperte pessoas para a sua seara.

P. Marcos Jair Ebeling.



Dia da Igreja da UPC